

# O vestibular seriado e suas contribuições para o aperfeiçoamento do acesso ao ensino superior

João Galvão Bacchetto

## Resumo

Este trabalho faz uma análise de sistemas de ingresso universitário baseados em avaliações durante o ensino médio, observando seus principais avanços e limitações. Para tanto foram observadas algumas experiências: o Sistema de Avaliação Progressiva para Ingresso no Ensino Superior promovida pela Cesgranrio; Programa de Avaliação Seriada da UnB; Seleção por Etapas para Ingresso da UFOP; Processo Seletivo Seriado da UFPB; e Programa de Ingresso ao Ensino Superior da UFSM. A maior contribuição do novo modelo para o acesso ao ensino superior foi a participação de professores e estudantes na sua elaboração, resultando numa aproximação do currículo do ensino médio com os pré-requisitos para a universidade, o que poderia ocorrer sem que se adotasse o regime seriado.

**Palavras-chave:** vestibular - acesso - exame - universidade - ensino médio - exame seriado.

A mudança presidencial ocorrida em 2003 é promessa de novas políticas públicas em diversas áreas. Na educação, o então ministro Cristovam Buarque demonstrou a intenção de remodelar o sistema de acesso às Instituições Federais de Ensino Superior, apontando o Programa de Avaliação Seriada da Universidade de Brasília – instituição na qual ocupou o cargo de reitor – como uma possível alternativa aos atuais vestibulares.

**João Galvão Bacchetto**  
Mestre em Educação  
pela USP.  
Professor da ONG  
Instituto Protagonetés.

A polêmica sobre o vestibular seriado criada pelo ex-ministro da Educação praticamente não estava na agenda educacional brasileira; no ano de 2002, o tema relacionado

ao acesso ao ensino superior, presente no debate realizado no pleito presidencial, foi o das cotas para a população negra e estudantes da rede pública. Pode-se dizer que este debate continua após a matrícula na UERJ de alunos que não conseguiram sua vaga por conta das cotas via liminares judiciais.

Com maior número de estudantes pobres e/ou negros concluindo o ensino médio público – não é irrelevante lem-

brar que este nível de ensino que mais dobrou sua matrícula na década de 90 – cresce a reivindicação pela igualdade no acesso às vagas das universidades públicas, gerando pressão pela adoção de reserva de vagas para negros e alunos da rede pública, bem como pelo incremento das vagas nessas instituições.

Resta saber como o vestibular seriado poderia contribuir na resolução dessas questões estruturais que permeiam o acesso ao ensino superior. Este artigo pretende problematizar a avaliação seqüencial ao longo do ensino médio, observando as experiências já realizadas nesta área por várias universidades, bem como a sua aplicabilidade; analisando a adoção deste modelo enquanto uma política pública a ser implementada nas diversas universidades públicas que pode auxiliar na resolução dos atuais problemas do ensino superior.

Esses exames começaram a ser elaborados no final da década de 80 e, num evento promovido pelo MEC em 1987 e publicado com o título de *Seminários vestibular hoje* (1987), encontra-se o principal debate realizado que ainda hoje norteia as considerações sobre a adoção desses exames. Mas essas experiências foram autorizadas a funcionar somente na década posterior com importantes diferenciações entre elas.

## Os exames seriados existentes

Foram localizados cinco modelos de vestibular seriado: o primeiro, que só vigorou por três anos durante a década de 90, foi promovido pela Fundação Cesgranrio; os outros são da Universidade de Brasília, Universidade Federal da Pa-

raíba, Universidade Federal de Ouro Preto e Universidade Federal de Santa Maria.

O Sistema de Avaliação Progressiva para Ingresso no Ensino Superior – SAPIENS –, elaborado pela Fundação CESGRANRIO, foi realizado no período de 1992 a 1995 com a autorização especial do MEC, já que a legislação educacional da época permitia apenas a seleção mediante o vestibular.

O sistema previa o acompanhamento do desempenho do aluno-candidato durante o curso de Ensino Médio, com o objetivo principal de substituir o vestibular tradicional por uma avaliação que refletisse o percurso do aluno durante o ensino médio, sendo composto de seis avaliações cada uma aplicada ao final de cada semestre letivo.

O Sapiens possuía alguns pressupostos:

- valorização da avaliação continuada e devolução dos resultados. Cada escola recebia ao final de cada exame o desempenho de seus alunos e a comparação com a média global de todas as escolas, obtendo assim uma avaliação externa de suas atividades;
- respeito pela liberdade de ensino de cada escola. Os conteúdos eram aplicados em módulos conforme a organização curricular de cada escola, procurando-se assim também garantir a homogeneidade da avaliação;
- autonomia das instituições de ensino superior. Essas instituições tinham liberdade de aproveitar os resultados do SAPIENS e escolher seus alunos segundo seus próprios critérios;

- valorização do profissional da educação. Os professores foram chamados a opinar na montagem do SAPIENS.

O SAPIENS chegou a cadastrar mais de 100 escolas de nível médio e 25 instituições de ensino superior; cada curso só poderia aceitar até 30% de seus ingressantes pelo sistema. Não eram aceitas inscrições avulsas de estudantes, já que o projeto previa trabalhar com as escolas, para que essas auxiliassem o estudante no ingresso ao ensino superior, e não se transformasse num vestibular tradicional. (CARVALHO, 1993, p.51-54).

A Universidade Federal de Santa Maria adotou o Programa de Ingresso ao Ensino Superior – PEIES – no ano de 1995 e no ano de 2002 selecionou 20% de seus estudantes através deste programa; o restante das vagas é preenchido mediante o exame vestibular tradicional.

O PEIES (UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA, 2002) tem como objetivos:

1. orientar, selecionar e classificar alunos-candidatos oriundos das escolas credenciadas da Região de Abrangência do PEIES (RAP); selecionar e classificar os demais candidatos através dos desempenhos obtidos nas Provas de Acompanhamento realizadas nas três séries do Ensino Médio;

2. oferecer condições aos candidatos das escolas credenciadas (aluno-candidato) para, num período de três anos, poderem corrigir falhas individuais no processo de aprendizagem, bem como para descobrirem suas aptidões e optarem por profissões adequadas;

3. subsidiar as coordenações dos Cursos de Graduação da UFSM, a Secretaria de

Educação do Estado do Rio Grande do Sul, Coordenadorias Regionais de Educação e Escolas credenciadas, com dados que revelem deficiência de aprendizagem do Ensino Médio, visando à adoção de medidas que proporcionem a redução das mesmas;

4. prover a UFSM de informações sobre candidatos, escolas e área de influência (geográfica, política, social, econômica, tecnológica, cultural e educacional), com o objetivo de melhor prepará-la para trabalhar com a diversidade de alunos que, anualmente, preenchem as vagas dos diferentes Cursos de Graduação.

O Programa (UNIVERSIDADE DE SANTA MARIA, 2002) ainda prevê credenciamento de escolas da região, que participam anualmente do exame, e assistência aos professores, que se concretiza da seguinte forma:

As ações consistem num trabalho de qualificação oferecido em minicursos, oficinas, cadernos didáticos, videodisciplina, disquedisciplina, Caderno de Soluções, Caderno de Orientações Pedagógicas, Relatório de Desempenho Individual, programa radiofônico CLICK!, entre outras. Dentro desse programa de ações, é dada especial atenção à questão vocacional, visando formar um cidadão consciente de sua importância na sociedade em que vive e atua.

A avaliação é composta de três provas, uma ao final de cada ano letivo do Ensino Médio. A participação se dá através do pagamento de uma taxa. Além dos alunos da Região de Abrangência do PEIES, é aceita inscrição individual, mas a prova deve ser realizada no Município de Santa Maria, no Rio Grande do Sul.

Outras formas de seleção semelhantes foram introduzidas após a promulgação da nova LDB. O mais divulgado foi o Programa de Avaliação Seriada – PAS – da Universidade de Brasília, composto por três exames ao final de cada ano do Ensino Médio.

Os objetivos do Programa de Avaliação Seriada (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2003) são de caráter geral e específico.

#### Objetivo geral:

- implantar um processo seletivo para os cursos de graduação da UnB alicerçado na integração da educação básica com a superior, visando à melhoria da qualidade do ensino em todos os níveis, com base no princípio de que a vida escolar deve-se caracterizar como um continuum;

#### Objetivos específicos:

- selecionar os futuros estudantes universitários de modo gradual e sistemático, não como o produto de um único exame seletivo episódico, mas como a culminância de um processo que se desenvolve ao longo do ensino médio;

- definir os parâmetros de um processo seletivo que busque a avaliação da aprendizagem significativa, em que se privilegie a reflexão sobre a memorização, a qualidade sobre a quantidade de informações, o ensino sobre o adiestramento, o processo sobre o produto;

- adotar como eixo estruturador da avaliação a contextualização e a interdisciplinaridade, com ênfase no desenvolvimento de competências e habilidades.

Procurou-se estabelecer uma interação com o nível anterior de ensino da seguinte forma:

Os conteúdos programáticos [...] foram propostos por comitês constituídos por professores de escolas públicas e particulares, e da própria UnB, e aprovados em fóruns abertos a todos os interessados. Isso significa, ao contrário do que acontece tradicionalmente, que o conhecimento a ser exigido foi definido por professores que conhecem a realidade das escolas e que buscaram selecionar o que é realmente importante em cada disciplina. O PAS não enfatiza a memorização de fórmulas, regras e classificações. É fundamental que o aluno seja capaz de compreender, raciocinar e analisar questões realmente relevantes para a sua formação como cidadão consciente e capaz de opinar criticamente a respeito de problemas da atualidade e de modificar a sociedade em que vive (UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, 2002).

Para os ingressantes por esse sistema são reservadas 50% das vagas daquela universidade. Os alunos inscritos no programa ainda podem concorrer a uma vaga pelo vestibular único.

Outro sistema é o realizado pela Universidade Federal de Ouro Preto (2002) e denominada Seleção por Etapas para Ingresso – SEI. Suas vantagens seriam assim descritas:

- Permite que o aluno-candidato tenha mais contato com a Universidade durante o Ensino Médio.

- Reforça as relações entre a Universidade e o Ensino Médio.

- Valoriza o aluno-candidato que mantém o ritmo de estudo durante o Ensino Médio.

- Permite, durante o processo de avaliação, que tanto o aluno-candidato quanto

a escola obtenham resultados parciais para auxiliar na definição de suas ações e prioridades.

- Permite que o aluno-candidato também se inscreva no Concurso Vestibular.

- Reduz tensões causadas pelo Concurso Vestibular.

- Permite que o aluno-candidato chegue ao Ensino Superior mais bem preparado.

Não há percentual de vagas fixas para uma ou outra forma de seleção; o aluno pode ingressar pelo vestibular, pela SEI, e ainda aproveitar as notas da SEI no exame vestibular; nesse último caso são consideradas as melhores notas obtidas em cada uma das provas.

Outro modelo é o Processo Seletivo Seriado – PSS – adotado na Universidade Federal da Paraíba, desde 1999. Ele é o responsável pelo preenchimento da totalidade das vagas.

O PSS é realizado em quatro dias, sendo que o primeiro e o segundo são destinados respectivamente aos alunos do primeiro e segundo ano do ensino médio, e os dois últimos dias são reservados somente para alunos do terceiro ano do ensino médio. Essa concentração das provas permite que um candidato que não tenha realizado as etapas anteriores possa realizar o exame concentrado em quatro dias.

O exame ainda adota critérios eliminatórios:

Estará desligado do PSS, o candidato que:

- deixar de comparecer a qualquer uma das provas, ou

- obtiver nota bruta igual a zero em qualquer uma das matérias, nas provas referentes a qualquer uma das séries do ensino médio, ou

- tendo participado da avaliação referente à 1ª série, deixar de inscrever-se para participar das avaliações seguintes, nos dois anos subsequentes, ou

- for reprovado na série do ensino médio que estiver cursando na sua escola ou

- obtiver nota bruta inferior ao mínimo estabelecido, na questão de redação da prova de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2003).

O exame é aplicado em onze cidades paraibanas mediante pagamento de taxa de inscrição, o resultado final advém de uma complicada equação matemática na qual o resultado bruto de cada prova por área é padronizado antes de se obter a classificação final.

Não foram encontradas menções sobre intercâmbio com instituições escolares do ensino médio, apenas o estudante que se inscreve no primeiro e segundo anos do ensino médio recebe em casa um boletim com o seu desempenho.

Somando essas experiências de cinco diferentes modelos de vestibular seriadados ao debate já realizado pelo MEC sobre o tema com diversos educadores em 1987, é possível avançar numa análise sobre o tema.

## O vestibular seriado em debate

Boa parte dos argumentos favoráveis à adoção do novo modelo seletivo pode ser encontrada nas justificativas de cada um dos programas; Carlos Alberto Serpa de Oliveira (1987) sistematiza algumas dessas vantagens: para ele a avaliação no decorrer do Ensino Médio permite ao aluno, professor e escola identificar e corrigir possíveis deficiências de ensino durante o aprendizado; dilui a tensão existente em um único exame, diminuindo o seu caráter episódico; eliminaria os cursinhos preparatórios; e permitiria a avaliação de um maior número de atributos.

Nas justificativas desse modelo de seleção, Oliveira ressalta ainda a aproximação entre aluno, professor, escola e universidade como fator positivo em relação ao vestibular tradicional, esse intercâmbio reduziria a distância entre os pré-requisitos para ingresso no superior e a avaliação no Ensino Médio.

De fato, constata-se essa maior aproximação entre os dois níveis de ensino, e assim surgem programas e cursos voltados aos professores, bem como a participação destes na discussão dos conteúdos que deverão ser avaliados.

Todavia, há também pontos negativos. Pôde-se constatar que, nos modelos observados, o vestibular seriado nunca ficou responsável pelo preenchimento de todas as vagas, coexistindo com o vestibular tradicional numa duplicação de es-

forços para a realização da seleção. Apenas no exame da UFPB o novo modelo foi generalizado e, mesmo assim, sua organização foi realizada de forma que os estudantes que não realizaram os exames do 1º. e 2º. ano possam se inscrever.

A adoção do exame seriado como forma de ingresso exclusiva poderia prejudicar estudantes que tenham como meta cursos existentes em locais distantes; outros que tenham concluído o ensino médio há longo tempo e somente agora resolvem cursar a universidade; bem como universidades que teriam uma maior variedade de candidatos, mas ficariam restritas aos de sua região. Desta forma ele só é possível com a abertura de uma segunda porta que é o vestibular único, assim cabendo perguntar se não seria mais prudente substituir todo o esforço ali realizado por um exame único.

Para Heraldo Vianna (1987), o exame seriado é também mais dispendioso que o único, pela elaboração de provas, correção, fiscalização e todo o trabalho envolvido em sua realização é triplicado. No momento em que alunos de baixa renda chegam em maior número ao ensino médio e passam a sonhar com o superior, surgem também inúmeras reivindicações de isenção de taxas de exames<sup>1</sup>; sendo pouco apropriado investir mais recursos no processo seletivo e o ideal seria observar formas de redução de custos.

Com relação às medidas de aproximação entre universidade e ensino médio, várias poderiam ser realizadas independentemente do modelo seletivo. Mui-

<sup>1</sup> Os cursinhos alternativos promoveram recentemente manifestações pela isenção da taxa em exames (BACCHETTO, 2003).

tas universidades já oferecem cursos de formação aos professores da rede pública de ensino fundamental e médio e uma maior participação desses professores na definição de conteúdos também é possível ser realizada no exame vestibular tradicional.

Pode-se dizer que o exame seriado não é garantia dessa maior interação entre aluno, escola e universidade; como foi observado no exame da UFPB, não há qualquer consulta ou assistência da universidade às instituições escolares de ensino médio decorrente do exame, apenas o estudante recebe um boletim informando seus resultados parciais.

Zaia Brandão (1987) entende que a recuperação da qualidade de ensino não passa pela reforma do vestibular; ela seria conseqüência de políticas mais amplas, como aumento salarial e políticas de qualificação para o corpo docente.

Heraldo Vianna (1987) ressalta ainda que não devem ser confundidos os objetivos de avaliação de aprendizagem do nível médio com o da verificação dos pré-requisitos estabelecidos para o curso universitário.

O impacto no ensino médio também não seria irrelevante, com avaliações ao final de cada ano, podendo verificar-se um atrelamento ainda maior do que é ministrado em aula com o que é cobrado no exame seletivo. Embora o conteúdo seja discutido com os professores, no momento em que a maioria opta por uma organização curricular para determinado ano, todos tendem a adotá-la sob o risco de prejudicar os estudantes. Assim o ensino médio acaba reforçando seu caráter propedêutico, reduzindo a ênfase na formação do estudante para exercer a cidadania e

ingressar no mundo do trabalho, distanciando de seus objetivos principais.

Para diminuir essa influência sobre o ensino médio, o SAPIENS adotou um sistema de módulos de conteúdo que é adaptável ao currículo escolar; para cada semestre poderia ser avaliado o conteúdo ministrado em cada uma das escolas, respeitando sua liberdade curricular. Todavia essa opção pode causar outros problemas: o mesmo módulo de conteúdo pode ser aplicado a um aluno de primeiro ou de terceiro ano do ensino médio e assim o exame pode carecer de precisão, avaliando com o mesmo critério estudantes em diferentes etapas do ensino.

Rubem Alves (1995) considera que o vestibular parcelado pode prejudicar aquelas famílias que não têm possibilidade de preparar seus filhos para três diferentes exames, mas conseguem se esforçar monetariamente por 1 ano bancando um cursinho pré-vestibular. Entretanto reconhece que o fim dos cursinhos, ocasionado pelo exame seriado, seria um grande benefício à educação brasileira.

Após este rol de observações sobre o modelo de seleção seriado, é necessário observar a relação desse modelo com as atuais questões que permeiam o acesso ao ensino superior.

## O vestibular seriado e o debate sobre o acesso ao ensino superior

É inegável que a implementação desses novos sistemas seletivos trazem críticas e contribuições ao vestibular único normalmente utilizado pelas universidades brasileiras.

Talvez a principal contribuição que esses modelos tenham trazido não seja o parcelamento do exame em diferentes momentos, mas sim a possibilidade de aproveitá-lo enquanto instrumento avaliativo de escolas de ensino médio e a abertura à participação de alunos e professores na definição do conteúdo e forma do vestibular.

Estas inovações poderiam reverter alguns problemas que o vestibular adquiriu ao longo dos anos; com o aumento da demanda pelo ensino superior e a necessidade de melhor discriminação entre os candidatos, o conteúdo cobrado nos exames acabou se descolando do ministrado no ensino médio e, a escola média, não conseguindo acompanhar essa mudança, acabou relegando aos cursinhos o preparo para o vestibular, como nos relata Sérgio Costa Ribeiro (1987, p. 30):

Os exames vestibulares passaram a exigir conhecimentos cada vez mais específicos, transferindo-se muitas vezes conteúdos próprios do Ensino Superior para o curso secundário. Estas distorções tiveram efeitos desastrosos, tanto para a escola secundária, como para o Ensino Superior.

A escola secundária, incapaz de especializar-se ao nível dos inúmeros exames vestibulares existentes, repassa aos chamados cursos preparatórios (cursinhos) a responsabilidade de treinar os candidatos aos vestibulares. A partir do 2º ano do então colegial, os alunos eram transferidos para os 'cursinhos'; estes, por sua vez, à margem do sistema formal, se permitiam toda a sorte de abusos, com turmas gigantescas, por exemplo.

Assim, uma reaproximação do vestibular com o ensino médio, com maior participação de alunos e professores na definição de conteúdos e modelos seletivos, poderia reduzir a importância dos pré-vestibulares, o que seria de efeito benéfico.

Todavia, o exame seriado pode ser implementado sem que haja grandes avanços e pode até conter retrocessos, como acontece com o Processo Seletivo Seriado, que resgata a nota mínima como critério de exclusão e veta a inscrição de alunos repetentes.<sup>2</sup>

O exame seriado, por ser mais dispendioso, também vai contra às necessidades da camada mais pobre da população, que realiza diversas manifestações pela gratuidade da taxa de inscrição.

Não se verificou também nenhuma inovação que garantisse maior igualdade no acesso. Seria necessário um estudo que comparasse o perfil dos candidatos selecionados por cada um dos diferentes modelos para constatar se há um impacto na seleção. Poderia também se observar o desempenho acadêmico dos alunos durante o curso, para verificar possíveis alterações significativas entre os estudantes selecionados pelos diversos modelos.

A preocupação do ex-ministro Cristovam Buarque em resgatar um projeto que foi bem sucedido na universidade em que foi reitor é lícita, mas é necessário reconhecer que o vestibular seriado, por si só, não altera significativamente o quadro do acesso ao ensino superior.

<sup>2</sup> A nota mínima em algumas disciplinas para ingresso foi responsável pela existência de vagas ociosas em universidades públicas desde a década de 1960. Esse efeito foi novamente observado na USP que em 1990 deixou de preencher 13% de suas cadeiras (BEISIEGEL, 1995).



Recebido em: 29/05/2003

Aceito para publicação: 10/09/2003

## ABSTRACT

### O vestibular seriado e suas contribuições para o aperfeiçoamento do acesso ao ensino superior

*The analyses of university admission systems based on evaluation tests during the secondary school, its outcomes and restrains is the main goal of this paper. Some experiences have been under scrutiny such as: the Progressive Evaluation System carried out by the Cesgranrio Foundation, the UnB Serial Evaluation Program: the UFOP State Selection, the UFPB Serial Selective Process and the UFSM Admission Program. The major contribution of news model was student and teachers' participation in its design in an attempt to reduce the gap between university/requirements and the secondary school curriculum.*

**Keywords:** Entrance test – Access – Exam – University – Secondary school – Serial examinations

## RESUMEN

### El vestibular seriado (la selectividad en serie) y sus contribuciones para el perfeccionamiento del acceso a la enseñanza superior

*Este artículo hace un análisis de los sistemas de acceso universitarios basados en evaluaciones durante la enseñanza media, observando su principales avances y limitaciones. Fueron analizadas y observadas algunas experiencias: Sistema de Avaliação Progressiva para Ingresso no Ensino Superior organizado por Cesgranrio; Programa de Avaliação Seriada de UnB, Seleção por Etapas para Ingresso de UFOP; Processo Seletivo Seriado de UFPB; y Programa de Ingresso ao Ensino Superior de UFSM. Su mayor contribución fue la participación de profesores y estudiantes en su elaboración, resultando en una aproximación del currículo medio con los prerrequisitos para la universidad, sin embargo esa podría ocurrir sin la adopción del régimen seriado.*

**Palabras clave:** Vestibular (Selectividad) – Acceso – Examen – Universidad – Enseñanza media – Examen seriado

## Referências bibliográficas

- ALVES, Rubem. O fim dos vestibulares. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, p. 1-3, 6 fev. 1995. Opinião.
- BACCHETTO, João Galvão. *Cursinhos pré-vestibulares alternativos no Município de São Paulo (1991-2000): a luta pela igualdade no acesso ao ensino superior*. 2003. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
- BEISIEGEL, Celso de Rui. Uma política de vestibulares para a Universidade de São Paulo (USP). *Estudos em Avaliação Educacional: revista da Fundação Carlos Chagas*, São Paulo, n. 11, p. 9-14, jan./ jun. 1995.
- BRANDÃO, Zaia. O processo de seletividade social e o vestibular. In: SEMINÁRIOS VESTIBULAR HOJE, 1987, Brasília, DF. *Coletânea de textos*. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Superior, set. 1987. p. 165-175.
- CARVALHO, Maria Vitória Teixeira de. O Sapiens – Sistema de Avaliação para Ingresso no Ensino Superior. In: SIMPÓSIO NACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: uma reflexão crítica, 1993, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: Fundação Cesgranrio, 1993.
- OLIVEIRA, Carlos Alberto Serpa de. A avaliação técnica ao longo do 2º grau e o acesso à universidade. In: SEMINÁRIOS VESTIBULAR HOJE, 1987, Brasília, DF. *Coletânea de textos*. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Superior, set. 1987. p. 41-51.
- RIBEIRO, Sérgio Costa. A visão de professores e alunos das IES hoje. In: SEMINÁRIOS VESTIBULAR HOJE, 1987, Brasília, DF. *Coletânea de textos*. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Superior, set. 1987. p. 29-40.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *Princípios do Programa de Avaliação Seriada*. Disponível em: < <http://www.cespe.unb.br/pas/oquepas/principios/principiospas.htm>>. Acesso em: 10 mar. 2003.
- UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. *O que é o Programa de Avaliação Seriada*. Disponível em: <http://www.cespe.unb.br/pas/index.htm>. Acesso em: 10 jan. 2002.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. *O que é o Processo Seletivo Seriado (PSS)?*. Disponível em: < <http://www.coperve.ufpb.br/index2.html>>. Acesso em: 1 abr. 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO. *O Programa de Seleção por Etapas para Ingresso na UFOP*. Disponível em: <http://www.ufop.br/graduacao/copes/sei/sei.htm> >. Acesso em: 10 jan. 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. *Programa de Ingresso ao Ensino Superior (PEIES)*. Disponível em: < <http://www.ufsm.br/coperves/peies.htm> >. Acesso em: 15 mar. 2002.

VIANNA, Heraldo Marelím. Acesso à universidade: análise de alguns modelos alternativos de seleção. In: SEMINÁRIOS VESTIBULAR HOJE, 1987, Brasília, DF. *Coletânea de textos*. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Superior, set. 1987. p. 131-140.

Correspondência:

e-mail: [jogalvao@uol.com.br](mailto:jogalvao@uol.com.br)